



CURRÍCULO

da Educação Infantil

MUNICÍPIO DE VARGEÃO/SC

Secretaria de Educação
2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEÃO/SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITO
VOLMIR FELIPE

VICE - PREFEITO
CELSO GUBERT

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
CARMEN RAYMUNDI

ORGANIZAÇÃO DA REDAÇÃO
GABRIELA BERNARDI

EQUIPE TÉCNICA

Ana Paula Berté
Carmen Raymundi
Eliza de Biazi Gustmann
Gabriela Bernardi
Sidiane Dallelaste

Vargeão/SC

2020

Colaboradores

Ana Alice Bocalon
Adriana Joelma Destri
Adriana Capelina da Silva
Adriana Pasquali Sperotto
Adriane Ferrari
Claodete Berté
Cleciane Salete Martini
Cristiane Rigo Goberte
Daiane Lando
Édina de Fátima Neves
Élin Regina Reolão
Elaine Calais Mascarello
Fábio André Bertol
Fernando Romani
Franciele Piovezani
Francieli Mascarello de Ramos
Gizeli Alves de Lima
Gracieli Ramos dos Santos
Julia Caroline Cordeiro da Silva
Lenice de Matos Lando
Lidiane Margite Zorzetto Benatto
Luciana Loregian Gubert
Luciane Golin
Lucila Fátima Titton Zenatti
Marines Silveira Nielsson
Marciane de Ramos
Maritania Frozza
Maritânia Lucia Miotelli
Marizete Cardoso da Silva
Nilva Canali (*in memoriam*)
Priscila Ravarela Louvison
Renata Pasquali
Ricardo Luiz Franchini
Reges Costa
Rita de Cássia Palla Barbieri
Rosane Hartmann Borella
Semira Mariano da Silva Stturmer
Simone Aparecida Daniel
Sonia Mara de Carvalho da Silva
Tais Andreia Mascarello da Silva

O Currículo Municipal da Educação Infantil foi construído com a colaboração dos profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de todas as escolas, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação através da Resolução nº 01 de 18 de dezembro de 2019, que fixa o Currículo da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Vargeão/SC.



APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs/2009), orientam a formulação de políticas da Educação Infantil, entre elas a construção de um currículo que articule o saber e as experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Seguindo as orientações das DCNEIs, no ano de 2017 o Conselho Nacional de Educação aprovou a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC/2017), instituindo a base para a construção dos currículos da Educação Infantil em todo o Território Nacional.

A partir da BNCC (2017) o Estado de Santa Catarina no ano de 2019, instituiu através do Conselho Estadual de Educação, o Currículo Base do Território Catarinense.

Nesse sentido, buscando fortalecer as ações dos municípios na formulação de sua política da educação infantil, a AMAI iniciou em julho de 2019 a organização de um Grupo de Trabalho com representações dos 13 municípios pertencentes à sua área geográfica de abrangência, para estudar, dialogar e propor a construção de um Currículo Regional da Educação Infantil, tendo por bases a DCNEI's (2009), a BNCC (2017) e o Currículo Base do Território Catarinense (2019).

Em 2018, a Secretaria de Educação de Vargeão/SC, iniciou o processo de formação e debate com os professores da rede municipal de ensino, referente a BNCC. Através de diversos encontros, foi possível explorar o tema, orientando e debatendo acerca dos documentos bases. Em 2019, o grupo de trabalho do município, composto pela equipe técnica: Carmen Raymundi, Secretária de Educação, Gabriela Bernardi, Diretora de Educação, professora Ana Paula Berté diretora do Centro de Educação Infantil Alencar, a professora Eliza de Biazi Gustmann, diretora da Creche Municipal Criança Sapeca, e a professora Sidiane Dallelaste, diretora da Escola Municipal Irineu Bornhausen, participou dos encontros formativos com o grupo de trabalho da AMAI, com diversos municípios, nas seguintes datas: 05/07/2019, 02/08/2019, 04/09/2019, 08/10/2019, 08/11/2019.

Após a formação, realizou-se dois encontros com os professores da Rede Municipal de Ensino, intitulados: Encontro Municipal I e II – BNCC e Currículo do Território Catarinense da Educação Infantil, nas datas: 22/09/2019, 05/11/2019 e 22/11/2019. Nestes encontros foram coletadas as contribuições para a melhoria do currículo, bem como as especificidades de nosso Município.

O objetivo principal deste documento é oferecer uma direção para a implementação de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, fortalecendo a construção de uma educação infantil promotora da infância, em todas as escolas de Educação Infantil do Município de Vargeão/SC.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Vargeão, compreende a importância do processo da educação infantil e preza por sua qualidade, visando à aprendizagem e à garantia dos direitos infantis. É uma incessante busca para contribuir para a formação pedagógica do professor que, no pensamento de Paulo Freire “o professor aprende enquanto ensina”.

O desenvolvimento deste documento é marco de luta da valorização de novos paradigmas e definição de novos caminhos! Que nos possibilite propósitos e muito sucesso em nossa atuação profissional.

A todos os profissionais da Educação nosso muito obrigado pela dedicação e comprometimento.

Equipe Técnica.



PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Breve histórico da educação infantil no Brasil

A Educação Infantil no Brasil teve seu surgimento como instituição assistencial com o objetivo de suprir as necessidades básicas da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família, justamente porque dada a crescente urbanização e industrialização, ampliou-se a necessidade de acesso das famílias ao mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação maior pela reivindicação de um lugar para deixar as crianças, firmando-se, assim, o cuidar como atividade principal.

Nos anos 80 houve maior pressão social para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passou a ser reivindicada como um dever do Estado. Portanto, em 1988, a Constituição Federal reconheceu a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever da família e do Estado.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o MEC publicou o documento: Política Nacional de Educação Infantil, que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento: Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, (LDB 9394/96), a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se ao ensino Fundamental e Médio. Logo após, em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), amplamente divulgado e utilizado com referência para as práticas pedagógicas, porém, recebido por fortes críticas de especialistas por desconsiderar toda a produção teórica produzida até então no Brasil sobre infância, criança e educação infantil.

Em 2001 é aprovada Lei 10.172/01, do Plano Nacional de Educação, que ao final de sua vigência, depois de 10 anos, não havia cumprido grande parte das suas metas em relação à educação infantil. Seis anos após, em 2007, é aprovada a Lei 11.494/07, do FUNDEB, que inseriu a creche e a pré-escola no financiamento público de Estados e Municípios, impulsionando as matrículas.

No ano seguinte é aprovada a Lei 11.738/2008 que estabelece o piso nacional salarial para os professores e o estabelecimento de 33% da jornada para estudo, planejamento e avaliação da prática pedagógica.

Em seguida é aprovada a resolução 05/2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's). O documento destaca a necessidade de se construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas. Ainda, no mesmo ano é aprovada a Emenda Constitucional 59 que estabeleceu prazo para universalização da pré-escola até 2016.

Nesse contexto, vários Documentos importantes do campo da Educação Infantil são divulgados pelo Ministério da Educação, como os Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, os Critérios para Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, entre outros.

A aprovação da 12.796/13 que altera artigos da LDB/96 acontece no ano de 2013, que reforça para a educação infantil a obrigatoriedade de matrículas para crianças 4 e 5 anos, jornada, calendário e instrumentos de avaliação e registro. Após esse movimento, no ano seguinte, é aprovada a Lei 13.005/14, do Plano Nacional de Educação, que estabelece metas e estratégias para a educação nos próximos dez anos, entre elas a de ter 100% das crianças de 4 e 5 anos matriculadas obrigatoriamente na pré-escola até 2016 e 50% das crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches até 2024.

Em 2017 conclui-se o processo de construção da BNCC (Base Comum Nacional Curricular) da Educação Básica. O documento é um acordo interfederativo do que deve pautar os currículos da educação infantil e ensino fundamental e pretende subsidiar a elaboração de propostas pedagógicas e currículos em todo o país. Dois anos após, em 2019, a partir da BNCC (2017), institui-se o Currículo Base do Território Catarinense, objetivando que os municípios tenham uma base de currículo complementada por professores, gestores, porém, reforçando que os municípios fundamentem e revisitem suas Diretrizes Curriculares Municipais, bem como as instituições de Educação Infantil revisem os seus Projetos Políticos Pedagógicos, resguardando a garantia da autonomia de cada município.

Contudo, fevereiro de 2020 é o prazo da obrigatoriedade de que os municípios instituírem seus currículos, processo que vem desafiado a todos a construir, para essa esta etapa tão necessária na formação da criança, uma maior identidade. Para a LDB, art.29: a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Como um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, a educação infantil deve ocorrer em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

Apesar de um maior destaque nacional e de um processo de reconhecimento e de construção de uma nova identidade, ainda existem grandes desafios de acesso e de qualidade para a educação infantil, como a formação docente (inicial e continuada), as melhorias de infraestrutura e financiamento, os avanços no atendimento de crianças de 0 a 3 anos, a instituição de um currículo que valorize e potencialize a infância, entre outras, sendo esta a grande tarefa que nosso tempo histórico nos desafia: desenvolver cotidianamente mecanismos legais, estruturais e humanos para o avanço da qualidade da educação infantil.

Caracterização da Educação Infantil no Município de Vargeão/SC

A Rede Municipal de Educação de Vargeão, conta com quatro instituições de ensino que oferecem Educação Infantil no município, três localizadas na zona urbana e uma na zona rural, atendem crianças de quatro meses até cinco anos de idade: CM Criança Sapeca I, CM Criança Sapeca II, Centro de Educação Infantil Alencar e Escola Municipal Irineu Bornhausen.

O documento mais antigo, que regulamenta o atendimento na Educação Infantil do Município de Vargeão é o Decreto de nº 5 de 22 de abril de 1964, onde o Prefeito Municipal Bruno Henrique Bracht, no uso de suas atribuições, institui o Jardim de Infância. O estabelecimento foi intitulado como “Jardim de Infância, Irmã Maria Vicenti, em homenagem à educadora em questão, pelos bons serviços prestados à comunidade. Já em 1º de setembro de 1981, cria-se o pré-escolar, através da LEI nº 347. O pré escolar tinha por nome “Estrela Dalva” e vigorava em conformidade com a Lei estadual nº 1.084/70.

CRECHE MUNICIPAL CRIANÇA SAPECA I E II

A Creche Municipal Criança Sapeca foi legalmente criada pela Lei Nº ACD/577/88 de 16 de Maio de 1988 inicialmente atendendo a 20 matrículas de crianças de 02 a 6 anos, com funcionamento em prédio próprio. Devido à demanda a Creche Municipal Criança Sapeca teve sua oferta ampliada de acordo com a capacidade física e legislação vigente. Atendendo atualmente crianças de 4 meses a 5 anos, com novas instalações desde janeiro de 2014.

Atualmente a escola atende cerca de 91 matrículas, sendo 12 turmas da Educação Infantil, seis atendidas no período matutino e seis no período vespertino: matutino das 07h às 12h e vespertino, estabelecido no período das 13h às 18h. Em 2020, a Creche Municipal Criança Sapeca II entra em funcionamento, ofertando as turmas de Maternal e Pré-Misto, o que possibilitou a ampliação de vagas na Educação Infantil da rede municipal, com prédio próprio e com as adequações físicas necessárias para seu funcionamento.

A Creche Municipal Criança Sapeca I oferece as modalidades de Educação Infantil de: Berçário I, Berçário II e Berçário III. A Creche Municipal Criança Sapeca II, iniciou suas atividades em 2020, no antigo prédio da CM Criança Sapeca I, e oferece as modalidades: Maternal e Pré Misto, todas em período integral ou meio período (matutino ou vespertino).

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALENCAR

Em 01 de julho de 1987, a Lei nº ACD/545/87 o Prefeito Anelsi Cesar Danielli, em seu mandato, cria o Jardim de Infantil Municipal “Jardim de Infância Alencar”, que teve por base para o funcionamento um levantamento de dados, onde constatou-se que 26 crianças entre 03 (três) à 6 (seis) anos, tinham interesse em participar.

Atualmente a escola atende cerca de 100 alunos, no período vespertino, das 13:00 às 17:00 horas, nas modalidades Pré I e Pré II.

EM IRINEU BORNHAUSEN

A Escola Municipal Irineu Bornhausen está localizada no interior do Município, na Linha Urumbeva e oferece a modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Pré I, Pré II, 1ª à 5ª ano no período vespertino. Foi criada através do Decreto nº 1.383 de 14 de Maio de 1962, para oferecer o Ensino de 1ª a 4ª série. O Parecer nº 221/82/CEE de 23 de Novembro de 1962, autoriza o funcionamento de 5ª à 8ª série do Ensino de 1º Grau.

Atualmente a escola atende cerca de 54 alunos, sendo 02 turmas de Educação Infantil, 05 turmas de Ensino Fundamental I, todas atendidas no período vespertino: estabelecido no período das 12h50min às 16h50min.

Concepções de criança, infância e educação infantil

O conceito de infância é fruto de uma construção social. No decorrer dos séculos, como mostra a história, surgiu diferentes concepções de infância. Segundo Ariés (1983), até mais ou menos por volta do século XVI, não existia a particularidade da consciência sobre o universo infantil. A concepção de infância, até então, baseava-se no abandono, pobreza, favor e caridade.

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, começa a se pensar na criança como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância.

Essa considerada conquista histórica sobre a especificidade da infância: de demarcação das diferenças da criança em relação ao adulto, de valorização de seus saberes, suas linguagens, seu potencial, o que tem sido para o campo educacional um estímulo na superação da ideia de criança como um ser passivo, um adulto em miniatura, ainda não tem evitado índices inaceitáveis de pobreza, fome, violência, abandono e não acesso aos bens culturais das crianças brasileiras.

Porém, ao mesmo tempo que convivemos com retratos de uma realidade para as crianças que gostaríamos de não mais vivenciar, por outro lado, a infância tem sido estudada por várias ciências (história, antropologia, psicologia, pedagogia, sociologia, neurociência, etc.), no sentido de cada vez mais buscar compreender a criança em sua integralidade, numa afirmação cada vez maior da necessidade de mudança da realidade das crianças e da infância e também da afirmação de que elas têm direito a um desenvolvimento integral, saudável, em ambientes de afeto, cuidado e educação, nos quais a Família, a Escola, o Estado e a Sociedade atuem de forma responsável, mútua e efetiva.

Para as DCNEI's (2009) a criança é: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A BNCC (2017) reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEI's, reforçando que: as crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo.

O Currículo Base do Território Catarinense (2019) afirma que: há de assegurar-se que as crianças catarinenses tenham a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, em que os

direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos de ser criança e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados.

Diante dessas afirmações pensar as crianças e suas infâncias na contemporaneidade propõe uma concepção de Educação Infantil, na qual os/as profissionais estejam empenhados em entender a singularidade da criança, as especificidades da infância e estejam atentos para as novas configurações que estão surgindo em função das teorias, estudos, pesquisas e aspirações da sociedade, pois são elas que devem configurar todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

A elaboração coletiva deste documento tem esse propósito de sustentar de forma teórica e metodológica aqueles que convivem com as crianças nas instituições de educação infantil dos municípios, numa tarefa constante de estudo-ação-reflexão e de relação com a família e a sociedade, num esforço mútuo de mudar os rumos da história, humanizando cada vez mais os fazeres e as relações com as crianças.

Diversidade e inclusão como princípios formativos

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), entendida como característica da espécie humana, a diversidade remete-nos “[...] à ideia de diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades”.

Portanto, lançar o olhar em direção ao reconhecimento da heterogeneidade que nos caracteriza, das diferenças e dos vários aspectos das desigualdades (sociais, raciais, econômicas, culturais, etc.) é necessário e urgente para repensarmos determinados valores morais e sociais que foram aprendidos no âmbito da cultura e que contribuem para o racismo, a discriminação, a intolerância e a violência.

A diversidade e a inclusão tratadas princípios formativos, propõem uma centralidade na ética e nos valores sociais, políticos, econômicos, culturais que perpassam a formação das crianças e as relações da escola com a família e a comunidade. E, na centralidade desses princípios estão as questões como: direito, cidadania, construção da identidade, respeito à diferença, equidade de oportunidades, etc., que precisam ser compreendidas e ressignificadas e reforçar a construção de uma educação infantil promotora de equidade.

Para a DCNEI's (2009) as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, bem como o combate ao racismo, intolerância e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) a diversidade é reconhecida pelo seu caráter formativo na educação escolar catarinense, efetivamente pelas dimensões pedagógicas que privilegiam: o educar na alteridade; a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade do Estado e da escola pública catarinense; e a igualdade de direitos para acesso, permanência e aprendizagem na escola para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades humanas.

No sentido de aprofundar esses princípios o Currículo Base do Território Catarinense (2019) explicita várias temáticas que devem ser estudadas e aprofundadas pelos professores e gestores em cada município. São elas: Educação Ambiental Formal, Não formal e Informal e Educação para as Relações Étnico-Raciais; Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Além desse documento outros devem ser buscados para aprofundar essas temáticas e movimentos de estudos e discussões necessitam acontecer.

Se o convívio com a diferença possibilita a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança, porque permite uma aprendizagem progressiva de valores como solidariedade, respeito, tolerância, etc., cabe a todos nós avançarmos nesse entendimento e trabalharmos nessa direção.

Os tempos e os espaços como potencializadores da infância e da aprendizagem

O tempo e espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança. Portanto, a organização desses elementos no cotidiano da prática pedagógica devem ter especial atenção dos professores e gestores.

Em relação ao tempo o Currículo Base do Território Catarinense (2019) destaca a importância de serem valorizados os direitos às rotinas flexíveis, à participação das famílias, ao olhar individualizado para as crianças, à proteção e à participação social, à mediação qualificada, aos momentos de vivência com grandes e pequenos grupos e aos momentos de vivência e interação com crianças de outras idades e adultos.

Com base nessa importância, apresentamos abaixo alguns questionamentos que ajudam a pensar sobre a organização do tempo:

- Nas práticas com as crianças, como é administrado o tempo? O que é priorizado? Quanto tempo é destinado ao brincar? E a interação entre as crianças? Existe tempo para brincadeiras livres? E para as dirigidas?
- As rotinas das instituições de educação infantil operam com o objetivo de estruturar, organizar e sistematizar as práticas, com vistas a garantir as necessidades das crianças e não só dos adultos?
- Os tempos de realização das experiências (ocasião, frequência, duração), são definidos a partir dos ritmos, necessidades e curiosidades das crianças?
- Até que ponto o tempo subjetivo das crianças é considerado. Ou será que o tempo objetivo, predeterminado, é o que regula o tempo o tempo todo?
- Qual a possibilidade de uma experiência terminar quando termina o tempo subjetivo da criança? Até que ponto a rotina da instituição está completamente presa à grade do tempo objetivo e cronológico?
- Não seria importante que existisse uma escuta do tempo subjetivo da criança, indispensável a uma maior flexibilização do tempo no cotidiano?
- Essa flexibilidade não seria fundamental à valorização da experiência da criança?

Esses questionamentos reforçam a premissa de que o cotidiano de uma escola de educação infantil não deve ser monótono e desinteressante para as crianças. Na verdade, esse cotidiano deve se transformar em um aspecto necessário para elas. As crianças devem sentir falta de estar na escola e se sentirem dispostas a criar e inventar participando das experiências propostas durante o dia. Pensar numa rotina eficiente para crianças pequenas, bem pequenas e bebês exige coordenar a intenção de cuidar com o ato de educar.

Em relação ao espaço, outro importante elemento constitutivo das práticas pedagógicas com as crianças, o Currículo Base do Território Catarinense (2019) destaca que este precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais, um lugar que permita o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível. O mobiliário e os materiais devem ser adequados para faixa etária, um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, que proporcione conforto, segurança e desafios.

Em relação à organização do espaço é importante destacar que:

- Se considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentido, é preciso pensar um espaço e um educador que dê apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades;
- O espaço físico opera favorecendo ou não a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças, ao mesmo tempo, impõe limites ou abre espaço para a imaginação dos adultos que criam ambientes (com auxílio das crianças) ricos e desafiantes, onde todos tenham a possibilidade

de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos;

- Os espaços destinados a cada grupo etário são organizados a partir das necessidades reais das crianças e por isso diferem-se dos modelos estereotipados, muito próximos daqueles comuns no ensino fundamental: decoração, cartazes, fila, etc.
- A organização do espaço traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do professor;
- Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais, motoras e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil;
- Os brinquedos são entendidos como promotores de desenvolvimento, merecendo destaque especial na elaboração das experiências das crianças;
- Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, os brinquedos, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um espaço interno e externo que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento.
- Os espaços devem ser especialmente criados para proporcionar experiências variadas; o mobiliário deve ser adequado as necessidades das crianças criando possibilidades de independência e autonomia, responsabilidade e uso do bem comum; fatores como: número de crianças, faixa-etária e características do grupo são pontos fundamentais de atenção na organização do espaço;
- Os espaços devem promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para movimentos corporais, estimulação dos sentidos, sensação de segurança, confiança, oportunidade para contato social e privacidade;
- É importante que também exista um espaço comum para as crianças maiores e menores trocar experiências e interagir.

Seguindo as contribuições de Horn (2013) apresentamos alguns princípios orientadores da organização do espaço interno das instituições de educação infantil, no sentido de que estes se tornem um referencial para a prática pedagógica:

- A entrada é o primeiro espaço que a criança e os pais ou familiares vislumbram ao chegar à instituição, portanto deve transmitir uma mensagem de acolhimento com a presença de elementos que lembrem esse cotidiano, através de fotos em painéis e murais, cadeiras e sofás, plantas, revistas, pastas com fotos da instituição e de práticas vivenciadas pelas crianças;
- Também na entrada é interessante identificar quem trabalha naquele espaço, com fotos, nomes e funções, além da fixação de avisos e materiais informativos como o cardápio, formas de prevenir doenças na infância, agenda de eventos, projetos pedagógicos, etc. Todo esse cuidado reforça dois aspectos importantes defendidos pelas DCNEIs-2010: o sentimento de pertencimento e a comunicação clara e acessível;

- As marcas culturais também são de extrema importância e podem ser ressaltadas nesse espaço da entrada, revelando elementos marcantes na vida das pessoas daquela região, daquela cidade, daquele bairro, fornecendo a identidade necessária. O importante é também manter o espaço visualmente atraente, cuidado e limpo, com aromas agradáveis, convidativo e revelador das características de quem o habita;
- Outro espaço importante é aquele que chamamos de espaço coletivo, que pode ser uma sala, um espaço central, etc., onde pode se localizar o refeitório também. Nesse espaço deverá ocorrer a interação entre crianças da mesma faixa etária, entre crianças de diferentes faixas etárias, entre adultos e crianças, contemplando-se assim um dos princípios elencados nas DCNEIs-2010: o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Esse espaço também poderá ser pensado para propor desafios que contemplem interações com objetos e materiais diversificados, promotores de atividades que não são exclusivas das salas. Uma ideia é contemplá-lo com espaços circunscritos por estantes baixas, cercas, painéis, biombos, rebaixamento de tetos por meio de tecidos, elevação do chão por meio de estrados. Ali se realizarão experiências que não serão somente as de correr ou as destinadas à alimentação;
- As práticas que envolvem movimentos mais amplos poderão estar nele contempladas, como andar de motoca, de carrinho, de patinete, etc.;
- Espaços para se esconder também poderão ser organizados, como grandes cubos de madeira ou outros materiais com aberturas para comunicação que possibilitem às crianças o estar dentro e fora;
- Também é possível organizar um jardim interno que poderá ter bancos para descansar, conversar ou jogar e para convívio entre flores e plantas;
- Outras áreas podem ser organizadas como: áreas para jogos de construção e encaixe, áreas para descanso, áreas para fantasia, áreas para atividades artísticas como pintura, escultura, etc., e áreas para contação ou leitura de histórias e dramatizações;
- Havendo possibilidade pode-se ter outro espaço coletivo, que pode ser chamado de “sala de multiuso” onde se contemplará atividades envolvendo diferentes linguagens (leitura, música, ateliê para expressão grafo plástica, teatro, ateliê tecnológico). Mesmo que nos espaços das salas das crianças, de algum modo, essas expressões estejam contempladas, podem-se prever materiais e brinquedos que não estejam disponibilizados em outros espaços da instituição;
- É necessário prever uma transformação tanto na disponibilização quanto no tipo de materiais oferecidos, os quais não são estáticos e poderão ser sempre mudados. Essas mudanças serão resultado de uma observação por parte dos professores, no sentido de detectar que necessidades e interesses as crianças evidenciam. Fazer listas dos materiais usados poderá ser um auxílio nessas modificações;

- Privilegiar materiais e livros com os quais as crianças não interagem cotidianamente, experienciando diferentes sensações envolvendo as mãos, a imaginação e os sentidos, também é um princípio nessa sala de multiuso.
- Nesta sala os materiais poderão estar colocados em prateleiras ou estantes à altura das crianças, dispostos em cestas, caixas, potes abertos e transparentes, bandejas, apresentados de modo convidativo e atraente à interação da criança;
- Neste espaço o ateliê tecnológico, deve ganhar importância, na perspectiva de entendermos a instituição escolar como um local de criação que deve incorporar os produtos culturais de uso social, ajudando as crianças a fazerem uso de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, televisão e outros recursos tecnológicos e midiáticos, resgate histórico dos objetos e as inovações
- As ferramentas tecnológicas são utilizadas para registrar e reproduzir dados, acessar informações, viabilizar o criar, o expressar, o cooperar, o brincar e o jogar, pensando sempre em suas relações com atividades humanas que lhes dão significado;
- A sala multiuso deve ser entendida como um espaço de ampliação da sala, onde se pode explorar outros tipos de equipamentos, usando-os como outras linguagens, enriquecendo as experiências das crianças. O uso da tecnologia deverá ser consciente, pensando-se primeiramente em que esse uso contribuirá;
- A sala para as crianças de 0 a 2 anos deve seguir quatro princípios importantes: proporcionar um ambiente organizado e ao mesmo tempo flexível; proporcionar conforto, segurança e ao mesmo tempo desafios; proporcionar a interação com as diferentes linguagens e proporcionar o bem-estar das crianças;
- Diferentes áreas podem ser organizadas nesta sala como: áreas de repouso, de higiene e das brincadeiras. Nesses espaços distintos, também se realizarão ações diversificadas;
- Espaço do repouso deverá permitir às crianças de 0 a 2 anos a tranquilidade necessária ao sono, o que irá variar de criança para criança. Como a possibilidade de vigília ao sono por parte dos adultos é fundamental, definir o tamanho e a quantidade dos berços, colchonetes ou outros e permitir, se este for o caso, uma reorganização desse espaço para a realização de outras atividades e uma melhor circulação dos adultos. Objetos de conforto para embalar o sono serão bem-vindos para contemplar as necessidades e os interesses de cada criança;
- A área destinada à higiene das crianças de 0 a 2 anos, deve ser entendida como espaço de cuidado e também de desenvolvimento da autonomia, entendendo-se esses momentos como de importantes aprendizagens, razão pela qual esse espaço deverá ser convidativo e interessante para as crianças. Móveis poderão estar pendurados no teto próximo ao trocador, assim como espelhos colocados no teto e nas paredes poderão possibilitar que a criança se enxergue e, através dessa ação, identifique-se e conheça as diferentes partes de seu corpo, contribuindo para a construção da sua identidade. Os armários colocados nesse espaço deverão priorizar a guarda das roupas de cama, das fraldas, das roupas de reserva das crianças e de outros acessórios pertinentes à higiene, como higienizadores, toalhas e sabonetes;

- Áreas destinadas ao ato de brincar e de explorar o espaço também deve ser priorizada. É importante garantir para as crianças o estar no chão, o arrastar-se, o engatinhar, o estar com os outros e o interagir com diferentes materiais de diferentes tamanhos, cores, espessuras, texturas, pesos, etc. Esse espaço deverá constituir-se em um laboratório onde acontecem as experiências sensoriais, sociais, motoras e expressivas, não esquecendo que os brinquedos e objetos devem estar ao alcance das crianças;
- Para aquelas que ainda não conseguem locomover-se, é necessário dispor de um tatame ou tapete almofadado. Esse espaço não precisa ser fixo e poderá ser deslocado para outros locais, contemplando um dos princípios explicitados nas DCNEI: os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas;
- Para as crianças que já se locomovem engatinhando, arrastando-se ou caminhando, deverá estar previsto um espaço para ampla movimentação, sendo a área central do espaço da sala o ideal. As paredes desse espaço poderão ter elementos de texturas diferentes, espelho, bem como ter barras afixadas, tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal, servindo de apoio às crianças para que se coloquem em pé.
- A diversidade de materiais e brinquedos também é importante. Além de oferecer aqueles confeccionados em plástico, é necessário também oferecer aqueles de tecido, madeira, borracha, etc.;
- A sala destinada às crianças de 2 a 4 anos deve prever no mínimo três áreas distintas: repouso, sanitários e atividades diversificadas. Nesta faixa etária, as crianças já apresentam autonomia de locomoção, conseguem controlar os esfíncteres e demonstram muito mais autonomia. As necessidades de higiene, de sono e de brincar precisam ser atendidas, porém com algumas diferenças em relação às crianças menores. Em função disso, a organização do espaço físico e o tipo de material oferecido deverão sofrer algumas modificações;
- A sala das crianças de 2 a 4 anos deverá promover múltiplos encontros, cumprindo o papel de ser referência para as crianças, de ser sua identificação como grupo e como indivíduos. Essa construção contemplará o grande grupo, os pequenos grupos e a individualidade das crianças. O atendimento de tal premissa explicita-se na organização do espaço em áreas de trabalho distintas e naquelas delimitadas pelo chão, por meio de tapetes e estrados, pelo teto com panos que rebaixem a altura, pelas laterais por meio de estantes e biombos. A possibilidade de transformação sempre terá de ser viabilizada, pois as necessidades e os interesses das crianças vão mudando em função de sua maturidade, do contexto familiar e do próprio cotidiano institucional;
- Esses espaços organizados na sala encontrarão um equilíbrio entre privacidade e socialização, tranquilidade e movimento, priorizando atividades em grupo e individuais;
- O espaço destinado ao sono, poderá ser utilizado tanto para este fim quanto para muitas outras atividades durante o dia;

Nessa faixa etária, a interação com materiais para realização do jogo simbólico é muito importante, podendo ser uma das áreas fixas, assim como aquela destinada à contação de histórias e à biblioteca e aquela destinada a construções diversas;

- A medida que crescem, as crianças estabelecem relações novas e cada vez mais complexas. As modificações e conquistas evidenciadas no plano afetivo, motor, mental e social ocasionarão mudanças também no modo como se organizam os espaços a fim de lhes proporcionar condições e situações que venham ao encontro de suas necessidades;
- As crianças de 4 e 5 anos já se interessam mais por contar e ouvir histórias, construir estruturas, elaborar representações gráficas, discutir o planejamento do dia, jogar coletivamente, realizar pesquisas e partilhar com seus pares de momentos destinados as atividades que envolvem todo o grupo;
- Ter essas necessidades acima evidenciadas não quer dizer que elas não necessitem de espaços que possibilitam movimentar-se, escolher, criar, edificar, espalhar produções, fazer de conta, permanecer sozinhos, trabalhar em pequenos ou em grandes grupos;
- É importante pensar nas salas das crianças de 4 a 6 anos em espaços para mesas e cadeiras, o que não significa que esse mobiliário ocupe o maior espaço da sala. Portanto, a organização do espaço poderá prever também uma área para diferentes jogos e materiais grafo-plásticos e uma área para atividades coletivas, como roda de conversa e contação de histórias. A previsão de um espaço para acolher objetos de pesquisas realizadas a partir dos diferentes projetos desenvolvidos pelo grupo, bem como painéis para registros de trabalhos feitos pelas crianças é de fundamental importância, assim como os brinquedos e jogos.
- As limitações do espaço impedem muitas vezes um rol de opções mais amplo, então o que garantirá melhor aproveitamento do que se tem disponível, tornando-o útil a esses princípios é a criatividade dos adultos, daqueles que procuram junto com as crianças fazer do local o melhor possível.
- Convém reiterar que o espaço interno sempre deverá ser passível de transformações e que o diálogo entre os adultos, a observação constante das necessidades das crianças e principalmente, a participação efetiva delas na organização do espaço devem ser valorizados e praticados.
- Os professores e gestores precisam analisar como o espaço externo deve ser estruturado para acolher as experiências das crianças, que não são apenas motoras, mas também afetivas, relacionais e cognitivas.
- O ambiente externo deve ser acolhedor, seguro, com locomoção acessível, dificultada e ao mesmo tempo estimulante.

Segundo Arribas (2004), para que sejam viabilizados espaços qualificados nos pátios e nas áreas externas, alguns princípios deverão ser contemplados, tais como:

- a amplitude dos espaços externos;

- o acesso direto das salas para a área de transição ou semicoberta;
- o equilíbrio entre espaços demasiadamente estruturados ou sem estrutura;
- a distribuição de espaços para atividades distintas (movimento/reposo, segurança/aventura, socialização/autonomia, imitação/criação);
- a criação de espaços nos quais a criança possa ter privacidade (buracos, cabanas, casas, tocas, cavernas, túneis, etc.);
- a previsão de espaços com sombra e com sol;
- a previsão de pisos diversificados, como terra, pedra, madeira, grama, etc.;
- a previsão de equipamentos de madeira em composição com os de plástico;
- a manutenção constante dos equipamentos.

Planejamento cotidiano: ferramenta de implementação do currículo

Com a aprovação do currículo da educação infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as experiências de aprendizagem propostos em cada campo e em cada grupo etário, passam a ser obrigatoriamente os guias para a elaboração dos planejamentos cotidianos, mas é também importante destacar que esses planejamentos devem estar aliados às curiosidade e necessidades das crianças, bem como às intenções do(a) professor(a).

O cotidiano da educação infantil é repleto de novidades e de possibilidades de aprendizagem. Tudo pode virar um bom motivo para aprender algo e o planejamento é que vai dar materialidade a isso, quando o professor de posse do currículo e tendo um olhar e escuta atentos às crianças vai organizar os tempos, os espaços, as interações e as mediações.

O planejamento cotidiano aqui proposto não têm um formato único a ser seguido, no entanto, faz-se necessário indicar alguns elementos a serem incluídos nesse instrumento que é de fundamental para a organização do cotidiano pedagógico com as crianças:

1. Experiências de aprendizagem: a definição que será proposto de modo intencional às crianças partirá de um conjunto de elementos: do currículo, da consideração de quem são as crianças que compõem o grupo etário, das curiosidades e necessidades das crianças e das escolhas e intenções do(a) professor(a); do desenvolvimento de um processo com continuidade e aprofundamento, mas também das experiências que acontecem de modo não planejado, as situações inusitadas, etc.

2. Campos de experiências: o currículo apresenta cinco campos de experiências, representando as dimensões da aprendizagem das crianças que devem ser potencializadas pela prática

pedagógica. Os campos têm suas especificidades e ao mesmo tempo se articulam e se integram e devem orientar o planejamento das experiências de forma integrada e cotidiana.

3.Objetivo(s): toda proposição pedagógica insere-se em um campo mais amplo de intencionalidade e um mais específico. Geralmente o campo mais amplo busca abarcar um objetivo a ser atingido a longo prazo, por exemplo, conquistar a autonomia nas situações cotidianas, e especificamente elaboram-se experiências a curto e médio prazos que permitirão atingir esse objetivo de modo específico, como por exemplo, aprender a calçar os sapatos.

4.Caminhos ou estratégias: o modo como se cumprirá com os objetivos traçados para cada experiência exigirá a organização dos caminhos, que envolvem seleção e organização de materiais, organização de tempos e espaços, previsão da necessidade de participação de outros profissionais, diferentes possibilidades de se vivenciar a mesma situação, pois imprevistos podem acontecer.

5.Acompanhamento e Avaliação: é a observação e o registro que darão elementos para a continuidade do processo de planejamento e proposição de novas experiências às crianças. Deste modo o próprio planejamento deve prever como será feito esse registro e retomar os registros para avaliar as experiências é fundamental, só assim será possível dar continuidade às proposições.

A partir desses elementos é necessário na hora de planejar levar também em consideração esses aspectos:

- O equilíbrio entre experiências mais agitadas e mais concentradas;
- O equilíbrio entre experiências dirigidas e livres;
- O equilíbrio entre experiências coletivas, grupais e individuais;
- O equilíbrio entre experiências em ambientes internos e externos;
- O equilíbrio entre experiências cotidianas, esporádicas e pontuais.

Documentação Pedagógica- avaliação da aprendizagem e desenvolvimento e da prática pedagógica

Segundo as DCNEI's (2009) as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano;

II utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; [...]

IV a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança [...];

Portanto, há a necessidade de basear a avaliação na observação sistemática, na utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, pareceres descritivos, portfólios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em muitos e diversificados momentos. Um outro ponto também importante é o de que a documentação dessas observações e outros dados sobre a aprendizagem da criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da educação infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no ensino fundamental, para garantir uma atenção continuada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e compromissada em apontar possibilidades de avanços.

Para alcançar esse objetivo é necessário entender o que é e para que serve a documentação pedagógica, levantar indicadores de como organizar a organizá-la e compreender a importância do processo de documentação do vivido para promover práticas mais humanizadoras, valorizando percursos, trajetórias e acompanhando o desenvolvimento.

Cabe destacar também que o Currículo do Território Catarinense (2019) aponta, que para a avaliação ter caráter formativo, a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva. Partilhar os registros, dialogar com as crianças ao longo do processo, de maneira a torná-la ativa e atuante, promover encontros entre a criança e o próprio conhecimento, torna de fato a avaliação um importante instrumento de formação para todos os sujeitos envolvidos.

O Currículo à luz da BNCC

A tarefa de construir um Currículo para a Educação Infantil, tem ganhado nos últimos anos mais mobilização e conseqüentemente mais referências, estudos, reflexões, o que desafia os professores e gestores a se apropriar dos conceitos defendidos nos documentos legais, bem como significá-los na prática cotidiana.

Para as DCNEI's (2009) currículo é o conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, de suas famílias, dos profissionais e de suas comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. As DCNEI's definem também as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas.

Ainda, para as DCNEI's (2009) as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios:
I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

A BNCC (2017) acrescenta aos eixos estruturantes do currículo (interações e brincadeiras), os seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, explorar, participar, expressar, conhecer (se), que são também as condições para que as crianças aprendam, desempenhando um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) compete às instituições de Educação Infantil garantir que os princípios sejam articulados aos eixos interações e brincadeiras que norteiam as ações pedagógicas e, principalmente, aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC (2017) estruturada Nas experiências das crianças em cinco campos, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem uma base curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural. A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI's (2009) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. São eles: eu, outro, nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; tempos, quantidades, relações e transformações.

Além da proposta de organização curricular em campos de experiências, a BNCC (2017) propõe uma organização etária. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmos na aprendizagem:

- Bebês - zero a 1 ano e 6 meses
- Crianças bem pequenas - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
- Crianças pequenas - 4 anos a 5 anos e 11 meses

O Currículo Base do Território Catarinense (2019), a partir da BNCC (2017) apresenta dois organizadores curriculares para a Educação Infantil que podem ser trabalhados concomitante ou individualmente, conforme opção do município, escola e professor:

- O primeiro organizador curricular - por Campos de Experiências dispõe de cinco quadros (um quadro para campo de experiência), cujos campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados de maneira conjunta. Há, assim, a possibilidade de acompanhar a progressão de conhecimento por faixa etária, sempre relacionando o contexto dos campos de experiências com os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

- O segundo organizador curricular - por Grupos Etários dispõe de três quadros (um quadro para cada grupo etário), onde são apresentados todos os campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupo etário. Nesse formato de organizador curricular, é possível visualizar todos os objetivos por campos de experiência, de modo a favorecer a constituição de contextos de aprendizagem e a interlocução entre os campos de experiência.

Ao final de cada quadro apresentam-se indicações metodológicas com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho com as crianças, por grupos etários e campos de experiências. As indicações metodológicas buscam traduzir possibilidades de aprendizagem e produção do conhecimento com o intuito de instrumentalizar a prática docente e propor estratégias de ação junto às crianças. Apresentam características fundantes de cada campo de experiência e questões imprescindíveis para o trabalho com crianças na Educação Infantil. Ressalta-se que essas indicações metodológicas podem ser vistas como ponto de partida; assim, elas podem ser problematizadas e ampliadas de acordo com os contextos educativos.

Para o Currículo Base do Território Catarinense (2019) com as indicações metodológicas, é possível perceber características do desenvolvimento infantil, relacionadas às possibilidades de brincadeiras e de interações no cotidiano, dando visibilidade à criança e seu potencial criativo e imagético, bem como a potência de suas ações na contribuição da construção de uma proposta pedagógica significativa, em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estejam garantidos.

A organização curricular aqui apresentada está organizada em três Grupos Etários, cada grupo etário com os cinco campos de experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as experiências de aprendizagem.

Unir esforços na direção de um trabalho coletivo onde o aprofundamento das discussões seja a tônica, ampliando as referências, os repertórios em torno das concepções de infância, criança, currículo, educação infantil, avaliação entre outros, e também no sentido de garantir aos professores, gestores, crianças o protagonismo, tem tornado o desafio mais complexo.

Mas, como somos interessados em desafios novos, criamos o GT da Educação Infantil e grupos de estudos e discussões nos municípios da AMNOROESTE, porque entendemos que as

temáticas já estudadas nos textos bases anteriores e as que ainda serão estudadas, aprofundadas e propostas nos textos subsequentes, nos levará ao cumprimento desta importante tarefa de consolidar um currículo da educação infantil que faça sentido para crianças, professores, famílias e comunidade.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O entendimento de que as crianças são cidadãos e devem ser respeitadas na sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, de que são sujeitos de direitos exigíveis com base na Lei e de que são prioridade absoluta, bases da proteção integral, exige uma ressignificação no trato das questões ligadas à primeira infância no campo educacional.

Buscando responder a essas questões a BNCC (2017) define no Currículo da Educação Infantil a instituição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, comprometendo o Estado, a Família e à Sociedade a garanti-los, respeitá-los e defende-los e ainda reforçando, com base nas DCNEI's (2009) de que isso se faz na criação de oportunidades para que as crianças vivam experiências que as levem à apropriação e ressignificação da cultura pelo convívio no espaço coletivo, e à produção de narrativas, individuais e coletivas através de diferentes linguagens.

Aliando-se aos Direitos a BNCC (2017) mantém os eixos estruturantes do Currículo da Educação Infantil, que de acordo com as DCNEI's (2009) são as interações e as brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização, caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral.

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Pensando no papel fundamental dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Currículo da Educação Infantil Regional, elaboramos abaixo sugestões de práticas que buscam dar visibilidade à garantia desses direitos, para que eles passem a ser conhecidos, compreendidos e executados tanto no interior das instituições de educação infantil, como pelas Famílias e pela Sociedade:

- Envolver os profissionais da educação na construção do currículo;
- Disponibilizar à comunidade escolar o acesso ao currículo por meio de reuniões pedagógicas, por faixa etária, reforçando aos familiares que a educação infantil é um espaço de aprendizagem e não só de cuidados;
- Garantir aos profissionais da educação infantil a formação permanente a respeito do currículo da educação infantil e da sua implementação;
- Possibilitar momentos de elaboração de planejamentos que garantam a implementação do currículo;
- Dar a conhecer a família e a sociedade os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e a necessidade da cooperação para sua garantia;
- Criar estratégias de aprendizagens, possibilitando o protagonismo a expressão das crianças;

- Reforçar nos professores a compreensão de que os momentos de interações e brincadeiras são possibilidades de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Realizar grupos de estudos sobre os seis Direitos de Aprendizagem;
- Organizar banners, cartazes e outros meios de divulgação para dar visibilidades aos direitos de aprendizagem;
- Adequar o Projeto Político Pedagógico das instituições de educação infantil ao currículo;
- Divulgar nas redes sociais e murais da escola fotos de práticas pedagógicas, mostrando como cada direito é efetivado;
- No planejamento cotidiano dos professores destacar os direitos a serem garantidos;
- Realizar projetos em que a famílias sejam envolvidas na garantia dos direitos de aprendizagem;
- Dar ênfase aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento no dia da família na escola;
- Realizar conselhos de classes participativos, através de rodas de conversa com as famílias sobre as aprendizagens das crianças e práticas dos professores;
- Realizar um dia de paralisação onde os direitos de aprendizagem sejam discutidos.
- Proporcionar momentos de interação entre crianças e familiares, onde participem juntos de brincadeiras e atividades, compreendendo a riqueza e importância desses momentos, visando assim a garantia de todos os direitos de aprendizagem.

Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes (física, emocional e intelectualmente, com suas habilidades e dificuldades individuais), com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Neste sentido, o grupo de professores sugeriu que sejam trabalhadas as diferentes etnias locais do município: a cultura italiana, alemã e cabocla, para que seja oportunizado diferentes conhecimentos às nossas crianças. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

As crianças formulam questionamentos concretos sobre os eventos da vida cotidiana, sobre as transformações pessoais e sociais, sobre o ambiente. Os muitos 'porquês' representam seu impulso em entender o significado da vida que as circunda e o valor moral de suas ações. Estimular a interação e experiências com alimentação, visitar o espaço de outras escolas durante o workshop (mostra de trabalhos dos alunos) realizado anualmente, foram indicações do grupo de professores.

Na escola têm muitas ocasiões para tomar consciência da própria identidade, para descobrir as diversidades culturais, religiosas, étnicas, para aprender as primeiras regras do viver social, para refletir sobre o sentido e as consequências de suas ações.

Nos anos da educação infantil a criança observa a natureza e os seres vivos, o seu nascer, seu evoluir e sua extinção. Observa o ambiente que a circunda e colhe as diferentes relações entre as pessoas; escuta as narrativas dos adultos, as expressões de suas opiniões; é testemunha dos eventos e vê a representação por meio das mídias; participa das tradições da família e da comunidade a que pertence, mas se abre ao confronto com outras culturas e costumes; percebe ser igual e diferente na variedade das situações, de poder ser acolhida e excluída, de poder acolher e excluir. Pergunta-se onde estava antes de nascer, e quando e onde terminará a sua existência. Coloca perguntas sobre a existência de Deus, a vida e a morte, a alegria e a dor.

As perguntas das crianças requerem uma atitude de escuta construtiva por parte dos adultos, de clareamento, compreensão e explicitação das diversas posições. Nesta idade, portanto, se define e se articula progressivamente a identidade de cada criança como conhecimento do próprio corpo, da própria personalidade, do próprio estar com os outros e explorar o mundo. São os anos de descoberta dos adultos como fonte de proteção e conteúdo, das outras crianças como companheiras de brincadeiras e como limite da própria vontade. São os anos em que se começa a reciprocidade no falar e no escutar; em que se aprende dialogando. A criança procura dar um nome aos estados de humor, experimenta o prazer, a diversão, a frustração, a descoberta; se choca nas dificuldades da divisão e nos primeiros conflitos, supera progressivamente o egocentrismo e pode acolher outros pontos de vista.

Este campo representa também o âmbito eletivo em que os temas dos direitos e dos deveres, do funcionamento da vida social, da cidadania e das instituições acham uma primeira porta para serem olhados e afrontados concretamente.

A educação infantil se propõe como espaço de encontro e de diálogo, de aprofundamento cultural e de recíproca formação entre pais e professores para afrontarem juntos estes temas e propor às crianças um modelo de escuta e de respeito, que as ajudem a encontrar respostas a suas perguntas de sentido em coerência com as escolhas da própria família, na comum intenção de reforçar os pressupostos da convivência democrática.

Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

De acordo com a BNCCEI (2017) é com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos) que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Assim, pelas interações e pelos sentidos, as crianças vão conhecendo e reconhecendo as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificando suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. O resgate da experiência do teatro e da música, sem obrigações de apresentação aos pais, somente o experimentar, foi a sugestão do grupo de professores da rede municipal. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Mover-se é o primeiro fator de aprendizagem: procurar, descobrir, brincar, pular, correr para a escola é fonte de bem-estar e de equilíbrio psicofísico.

As crianças jogam com seu corpo, comunicam, se exprimem com a mímica, se transvestem, se colocam à prova, também nestes modos percebem a completude de si próprias consolidando autonomia e segurança emotiva. O corpo tem potencialidades expressivas e comunicativas que se realizam numa linguagem caracterizada por uma estrutura sua e por regras que a criança aprende a conhecer por meio de percursos específicos de aprendizagem; as experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens, alternar a palavra e os gestos, produzir e desfrutar música, acompanhar narrações, favorecer a construção da imagem de si e a elaboração do esquema corporal.

As práticas sociais de rotina e de vida cotidiana, a vida e as brincadeiras ao ar livre são tão importantes quanto o uso de pequenas ferramentas e instrumentos, quanto o movimento livre ou guiado em espaços dedicados, quanto os jogos psicomotores e podem ser ocasião para educação da saúde por meio de uma sensibilização da correta alimentação e da higiene pessoal.

A educação infantil objetiva desenvolver gradualmente na criança a capacidade de ler e interpretar as mensagens provenientes do próprio corpo e dos outros, inclusive daqueles com necessidades especiais de locomoção, movimento e sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) respeitando-o e tendo cuidado. Objetiva também desenvolver a capacidade de exprimir e de comunicar por meio do corpo para alcançar e refinar as capacidades perceptivas e de consciência dos objetos, a capacidade de se orientar no espaço, de se movimentar e de comunicar segundo a imaginação e a criatividade.

Ainda, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, por isso a necessidade de se trabalhar o campo: Corpo, gestos e movimentos.

Campo de Experiência: traços, sons, cores e formas

De acordo com a BNCCEI (2017) conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

As crianças exprimem pensamentos e emoções com imaginação e criatividade: a arte orienta essa propensão, educando para o prazer do belo e para o sentir estético. A exploração dos materiais à disposição, permite viver as primeiras experiências artísticas, que são capazes de estimular a criatividade e contagiar outras aprendizagens. As linguagens à disposição das crianças, como a voz, o gesto, a dramatização, os sons, a música, a manipulação dos materiais, as experiências gráfico-pictóricas, as grandes mídias, são descobertas e educadas para que desenvolvam nos pequenos o sentido do belo, a consciência de si mesmos, dos outros e da realidade.

O encontro das crianças com a arte é ocasião para ver com olhos diferentes o mundo que as circunda. Os materiais explorados com os sentidos, as técnicas experimentadas e compartilhadas, as observações de lugares (praças, jardins, paisagens) e de obras (quadros, museus, arquiteturas) ajudarão a melhorar as capacidades perceptivas, cultivar o prazer da fruição, da produção e da invenção e aproximá-las da cultura e do patrimônio artístico.

A música é uma experiência universal que se manifesta em modos e gêneros diferentes, todos de equivalente dignidade, carga emocional e rica de tradições culturais. A criança, interagindo com a paisagem sonora, desenvolve as próprias capacidades cognitivas e de relação, aprende a perceber, escutar, pesquisar e discriminar os sons dentro de contextos de aprendizagem significativos. Explora as próprias possibilidades sonoro-expressivas e simbólico representativas, fortalecendo a confiança nas próprias potencialidades. A audição das produções sonoras pessoais

Ihe abre o prazer de fazer música e a compartilhar repertórios provenientes de vários gêneros musicais.

Com base nessas experiências, as crianças se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências, por sua vez, contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. A principal sugestão dos professores é a exploração dos diferentes ambientes em nosso Município, conhecer a nossa história, visitar moradores, contemplar e observar. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem, reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento, imaginação

De acordo com a BNCC (2017) desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Para isso, como sugestão do grupo de professores, são necessários os espaços de leitura, com trocas entre as turmas, para que haja diferentes interações e aprendizagens.

Neste campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação, será destacada a centralidade do trabalho com a linguagem verbal com as crianças desde o nascimento, de modo a ampliar não apenas esta linguagem, mas também o pensamento (sobre si, sobre o mundo, sobre a língua) e a imaginação das crianças.

A denominação deste campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos, desde a infância.

A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, além das mensagens trazidas por textos escritos, e “falar”, entendido como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela linguagem de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pela escrita braile, e também pelas danças, desenhos e outras manifestações expressivas. Esse norte: escutar e falar - não se restringe a um só campo de experiências, mas é transversal a todos os campos, embora aqui apresentado com mais profundidade.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade também com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.

Campo de Experiência: - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. O grupo de professores coloca a importância de respeitar a forma de registro criança, principalmente o registro matemático, dentro das suas possibilidades e limites, apresentando números e quantidades relacionadas ao seu cotidiano. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A partir da “escuta” das crianças, o/a professor/a pode ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, chamar-lhes a atenção para certos aspectos e características, estimulando-as a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem.

O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês favorece e se fortalece, por exemplo neste campo, com as cotidianas explorações dos objetos e materiais que eles fazem, examinando suas características (odor, cor, forma, textura, sabor, temperatura, etc.), movendo-os de diferentes maneiras e observando seu resultado, participando de atividades que produzam mudanças nos elementos, como o preparo de uma tinta ou de um bolo, a reciclagem manual de papel, e outras atividades que lidam com misturas, observando e levantando suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos. Vivenciar brincadeiras que trazem elementos que a cada tempo vão se modificando, os ajudam a começar a perceber suas relações com os objetos e com o espaço.

Com o maior desenvolvimento motor e perceptual das crianças amplia-se também suas ações sobre os objetos e sua locomoção pelo espaço. Seu interesse por comunicar-se pela fala as leva

a questionar mais o que observam ou ouvem dizer, a emitir opiniões e confrontar-se com as opiniões de outras pessoas. Ficam mais seguras de si, frequentemente utilizando sua imaginação na busca de respostas.

As crianças ao explorar o mundo da natureza e da cultura, podem ser apoiadas a pensar, de forma mais elaborada, nos conceitos de transformação e causalidade, explicar as causas de coisas grandes poderem flutuar, descrever os tipos de transformação que percebem nas mudanças de estado físico, nas fontes de energia, no movimento, na mistura de elementos, entre outros tópicos. Podem ainda refletir sobre as relações de mudanças e permanências nos costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas, observar e comparar os componentes da paisagem e as construções do lugar onde vivem, o local de onde vêm a água que consomem etc., comentando as transformações decorrentes da ação humana. Com a ajuda do professor, as crianças aprendem a fazer previsões, criar situações experimentais, observar regularidades e discrepâncias, descrever fenômenos naturais, integrar diferentes informações, escolher critérios de classificação de objetos, tomar decisões, justificar, construir relações entre fatos ou fenômenos e elaborar ou completar modelos e esquemas explicativos utilizando desenhos, tentativas de escrita ou tendo o professor como escriba.

GRUPO ETÁRIO: Bebês

0 a 1 ano e seis meses

Quadro 01- ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: O EU, O OUTRO E O NÓS

Bebês 0 a 1 ano e seis meses

Campo de Experiência: O EU, O OUTRO, E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
1. Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas com autonomia e solidariedade;
2. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Participar de experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos; Reconhecer os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia;
3. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Apropriar-se de capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança; Brincar de forma livre (de faz de conta) assumindo diferentes papéis;
4. Comunicar necessidades, desejos e emoções,	Presenciar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças; Colaborar com os combinados e as regras de

<p>utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>5. Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>6. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>7. Vivenciar momentos em que família e escola promovam adaptação ao convívio social.</p>	<p>convivência, ao passo que interage, brinca e convive;</p> <p>Reconhecer os familiares por meio de fotos e relatos orais e com a participação da família;</p> <p>Compreender o próprio nome e das pessoas com as quais convive;</p> <p>Expressar-se e ter acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos do choro, arrulhos, balbucios, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano;</p> <p>Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e serem estimulados e encorajados a retribuir carinhos, toques, abraços;</p> <p>Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;</p> <p>Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletiva, etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;</p> <p>Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;</p> <p>Ser chamada pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa;</p> <p>Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas e respeito;</p> <p>Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;</p> <p>Ter tempo suficiente e ser encorajado(a) e estimulado(a) para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;</p> <p>Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos</p>
---	---

gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;

Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;

Proporcionar adaptação de educação infantil na relação educação-família de forma harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;

Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;

Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar;

Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;

Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde;

Participar de momentos coletivos de alimentação para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha;

Ter garantido momentos de sono em espaço aconchegante, ventilado, agradável;

Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras;

Participar da construção de pequenas regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive;

Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização.

Quadro 02- ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Bebês 0 a 1 ano e seis meses

Campo de Experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>5. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e</p>	<p>Vivenciar experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.</p> <p>Conhecer a diversidade cultural por meio da música, das danças, teatros e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.</p> <p>Apropriar-se de canções que favoreçam a imaginação, a criatividade possibilitando o reconhecimento e a identificação das partes do corpo.</p> <p>Participar de propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.</p>

<p>lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>Manipular objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.</p> <p>Manusear, criar, construir, reaproveitar, utilizando-se de diversos objetos e materiais desenvolvendo a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.</p> <p>Realizar diferentes movimentos com o corpo como: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.</p> <p>Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).</p> <p>Ter o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).</p> <p>Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.</p> <p>Reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.</p> <p>Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.</p> <p>Explorar as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou</p>
---	---

Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza.

Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz.

Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de sensorial idade, inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta.

Participar de passeios em parques e praças, florestas, sítios, observatórios, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc.

Brincar e explorar o retroprojektor, lanternas e outros objetos que produzem luz que podem ser utilizados para a observação dos efeitos óticos de luz e sombra.

Ouvir em gravadores a audição de canções e histórias e, inclusive, da sua própria fala e dos colegas.

Ser filmada e os colegas nos ambientes, nos passeios, nas brincadeiras, e assistir depois, como forma de fortalecer as memórias e fazer leitura de imagens.

Ser fotografada observando detalhes da natureza, da vida dos insetos, os animais, das plantas, de objetos curiosos e desconhecidos para utilizar as imagens em rodas de conversa sobre o que mais gostou, o que sentiu, o que espantou, etc.

GRUPO ETÁRIO: Crianças Bem Pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses

Quadro 01 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: EU, O OUTRO, O NÓS

**Crianças Bem Pequenas
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Campo de Experiência: EU, O OUTRO, O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

**Direitos de Aprendizagem:
CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE**

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>Expressar-se e ter acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos da fala, choro, arrulhos, balbucios, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano.</p> <p>Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e ser estimulada e encorajada a retribuir carinhos, toques, abraços.</p> <p>Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro.</p> <p>Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletiva, etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, interagir, expressar-se, brincar.</p>

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Desenvolver autonomia para execução de tarefas simples e necessidades fisiológicas, desempenhando com independência;

Participar de brincadeiras, interações, sem ter que passar longos períodos esperando sua vez, através de rodízios de atividades e oficinas;

Participar de passeios coletivos vivenciando e explorando diferentes espaços do município onde vivem e também interação com crianças de outros grupos escolares.

Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição.

Ser chamada pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa.

Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas, respeitando o seu momento e o momento do outro.

Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização.

Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas, pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos.

Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação e o respeito.

Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez, através de rodízio de atividades e oficinas.

Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais.

Ter garantida uma transição casa-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível.

Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se.

Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.

Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar.

Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde.

Participar de momentos coletivos de alimentação, com diferentes níveis, para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha.

Ter garantido momentos de sono em espaço aconchegante, ventilado, agradável.

Ter garantidos outros espaços para brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar.

Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras.

Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural;

Aprender a nomear os colegas, os professores.

Participar da construção de pequenas regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive.

Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização.

Interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.

Respeitar a realidade local e cultural, vivenciar

experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de minha comunidade e de outros grupos.

Vivenciar experiências de educação e cuidado com o eu, com o outro e o nós, com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.

Ampliar os conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.

Estabelecer relações interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.

Participar em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

Aprender a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

Participar de brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que a crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.

Ter afetividade e de cuidado com as crianças.

Participar da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.

Valorizar a organização por meio de fotos com suas famílias e de colegas, através de relatos orais e escritos, participação da família em

	<p>brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>Colaborar e participar dos projetos da instituição e das turmas.</p> <p>Valorizar o próprio nome e das pessoas com as quais convive.</p> <p>Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.</p>
--	---

Quadro 02 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Crianças Bem Pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses

Campo de Experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás,</p>	<p>Ter reconhecidos e valorizados seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças.</p>

<p>no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>Brincar de reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.</p> <p>Participar de brincadeiras dirigidas e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc.</p> <p>Brincar e explorar espaços variados e com diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores.</p> <p>Brincar de esconder sumindo e aparecendo, esconder um brinquedo ou objeto para ser encontrado, em variadas e constantes situações (como por exemplo em frente ao espelho), aprendendo a dar significado aos movimentos, a compreender e usar as formas variadas de linguagem.</p> <p>Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos.</p> <p>Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas, etc.</p> <p>Conhecer, produzir e ampliar seu repertório cultural, utilizando o corpo por meio da música, das danças e das brincadeiras, valorizando a diversidade cultural.</p> <p>Participar de circuitos, desafios e obstáculos diferenciados e atividades de movimentos com como: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, túneis, trilhas, entre outros.</p> <p>Brincar através de movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder,</p>
---	--

	<p>andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).</p> <p>Participar de brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc).</p>
--	--

Quadro 03 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**Crianças Bem Pequenas
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Campo de Experiência: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Direitos de Aprendizagem:
CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE**

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música. 2. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. 3. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias. 4. Explorar elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como 	<p>Explorar as sensações do corpo na relação com diferentes tipos de solo, no contato com objetos e materiais de diferentes composições.</p> <p>Explorar elementos plásticos e produzir esculturas e brincadeiras utilizando massas de modelar, barro, argila, melecas; mingaus, areia, gesso, etc.</p> <p>Explorar, conhecer, nomear e utilizar as cores primárias como também fazer misturas de diferentes cores produzindo diferentes tonalidades.</p> <p>Brincar com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões</p>

fonte de criação e inspiração

5. Identificar os sons produzidos através de instrumentos e sons produzidos pela natureza, sons de animais, entre outros.
6. Explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, colar, utilizando tintas artificiais e naturais, sementes, pinceis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.

digitais, etc.

Brincar de ilustrar com desenhos as canções, poesias, trava-línguas, parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, etc.

Criar habilidades no uso de materiais como lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, giz de quadro, tesoura, cola, régua, apontador, etc.

Vestir-se, enfeitar-se, fantasiar-se brincando de ser o outro (pessoas, personagens) utilizando fantasias, acessórios, sapatos, roupas, chapéus, lenços, maquiagens, etc.

Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.

Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).

Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais.

Participar de danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).

Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.

Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc.

Participar de rodas de conversas, conhecimento sobre os costumes, as danças, as crenças, as brincadeiras, a culinária, etc. das diferentes culturas.

Conviver em espaço convidativo, atraente, diversificado onde imagens, fotografias, ilustrações de diferentes culturas e de pessoas com deficiência estejam presentes e suscitem

encantamento, espanto, curiosidade, conhecimento, reconhecimento, valorização.

Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, contemplar fogo na presença de adultos.

Brincar em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade.

Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc.

Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc.

Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc., se possível e com auxílio do adulto, explorando o fogo e suas propriedades.

Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhazinhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas.

Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito à natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida.

Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, admirar a beleza do céu, com os mistérios de trovões e tempestades etc.

Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc., desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz.

Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc.

Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc.

Criar obras de arte, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas,

sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.

Frequentar museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, antiquários, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte.

Ir a cinemas ou participar de cinemas organizados na instituição, para assistir curtas metragens, desenhos, pequenos documentários, etc.

Colecionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc.

Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.

Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento.

Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc.

Participar de espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos.

Participar de brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, brincadeiras da cultura local, de outras regiões do país, de outras culturas, etnias e inventar novas brincadeiras.

Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, profissões, crenças, etc.

Participar da organização de espaços com objetos da cultura local para serem apreciados, reconhecidos e valorizados.

Participar da produção de receitas da culinária brasileira, saboreando, reconhecendo e valorizando a riqueza dessas tradições.

	<p>Comemorar eventos sociais e culturais significativos, tais como aniversários, festa junina, início de cada estação do ano, etc.</p> <p>Aprender sobre as relações sociais e as tradições culturais brincando de casinha, de escolinha, médico, de salão de beleza, de mercado, etc.</p> <p>Aprender e construir pertencimento cultural pelas brincadeiras como cama de gato, passa anel, peteca, amarelinha, pescaria, corridas de saco, pau de sebo, etc.</p>
--	---

Quadro 04 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

**Crianças Bem Pequenas
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Campo de Experiência: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna - que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

**Direitos de Aprendizagem:
CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE**

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
1. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades,	Contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões a fim

sentimentos e opiniões.

2. Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
3. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
4. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
5. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
6. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
7. Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
8. Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

de desenvolver a oralidade e a escuta.

Ter acesso a diversos gêneros textuais e literários diariamente.

Interagir com brinquedos, narrativas e objetos culturais para proporcionar a representação de culturas diversas.

Participar em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.

Vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.

Utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.

Participar no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.

Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc.

Explorar e produzir rabiscos, garatujas, desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc. e com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc.

Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc.

Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e reconta-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, etc.

Participar de diálogos e Contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação a troca de fraldas, etc., tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados.

Ter suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.

Manusear, explorar, ler imagens e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas.

Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta.

Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc.

Participar de Contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas.

Participar de situações significativas onde falar, desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.

Ter valorizadas sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.

Manusear, explorar, ler imagens e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas.

Participar de leituras diárias, tendo acesso à diversos gêneros textuais e literários.

Vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.

Conhecer e interagir com os saberes da cultura local, através de rodas de conversa, cantorias e histórias de pais, avós e outras pessoas da comunidade que apoiam essa cultura.

Quadro 05 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**Crianças Bem Pequenas
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**

Campo de Experiência: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

**Direitos de Aprendizagem:
CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE**

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
1. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, legos, argolas, etc.
2. Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar brinquedos, objetos, elementos da natureza, etc.
3. Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Participar da produção de receitas de bolos, doces, tortas, pães, bolachas, etc., brincando com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos bem como com os fenômenos químicos de assar, cozinhar, etc.
4. Identificar relações espaciais (dentro e fora,	Explorar brincando os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita, frente,

<p>em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>atrás, alto, baixo, grande, pequeno, leve, pesado, etc.</p>
<p>5. Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>Brincar, desenhar, pintar experimentando diferentes posições do corpo: em pé, deitado, sentado.</p>
<p>6. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>Brincar de medir espaços, materiais e objetos presentes no seu cotidiano, utilizando de diferentes formas de medidas: mãos, palmos, pés, cabos de vassoura, fitas métricas, régua, etc.</p>
<p>7. Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas: dos brinquedos, dos objetos, dos dedos das mãos, das peças, das datas, das idades, dos preços, sempre em contextos significativos, etc.</p>
<p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>Participar de brincadeiras e interações de uso de conhecimentos temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, depois, etc.</p>
	<p>Construir brinquedos utilizando restos de madeira, de tecido, barbantes, cola, etc.</p>
	<p>Experimentar espaços e materiais com diferentes alturas, comprimentos, espessuras e descobrir diferentes localizações utilizando-se de pequenos mapas, plantas baixas, setas, legendas, etc.</p>
	<p>Construir e experimentar diferentes percursos como ruas, labirintos, para compor cenários de brincadeiras de carrinho, triciclo, etc., conhecendo algumas regras de trânsito.</p>
	<p>Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher, esvaziar, abrir, fechar, etc.</p>
	<p>Interagir, construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, neves, etc.</p>
	<p>Interagir, apreciar, construir hipóteses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc.</p>
	<p>Participar de práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz, etc.</p>
	<p>Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos</p>

naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamentos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios.

Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza.

Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz.

Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta.

Participar de passeios em parques e praças, florestas, sítios, observatórios, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc.

Observar a vida dos seres vivos como pássaros, formigas, plantas, flores, etc.

Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos industrializados ou confeccionados como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc.

Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações.

GRUPO ETÁRIO: Crianças Pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses

Quadro 01 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: O EU, O OUTRO E NÓS

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<p>. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.</p> <p>Participar de momentos de experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p> <p>Participar e explorar situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.</p> <p>Ampliar experiências e conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e reconhecer as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas, entre outros.</p> <p>Vivenciar relações interpessoais de ser e estar com os outros desenvolvendo aceitação, respeito e confiança.</p>

. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Envolver-se em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

Envolver-se em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

Brincar de faz de conta e brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.

Vivenciar momentos de afetividade e de cuidado consigo mesmo e com os outros.

Participar cotidianamente da construção de regras e combinados e refletindo sobre as regras de convivência, interagindo, brincando e convivendo.

Conhecer, valorizar e respeitar as diferentes formas de organização familiar por meio de fotos, relatos orais e escritos, participando de brincadeiras coletivas em família.

Participar com as famílias em projetos da instituição e das turmas.

Valorizar o próprio nome e das pessoas com as quais convive significando a relação nome-criança-pessoa.

Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;

Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, interagir, expressar-se, brincar.

Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição.

Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização.

Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos.

Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação.

Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais.

Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar, bem como na transição casa/instituição da educação infantil de forma harmoniosa, tranquila e acolhedora.

Conscientizar-se da importância da alimentação saudável.

Vivenciar momentos de afetividade e de cuidado consigo mesmo e com os outros, incentivando trocas olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos.

Quadro 02 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none">. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.. Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	<p>Participar de experiências de autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.</p> <p>Conhecer a diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.</p> <p>Conhecer a diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.</p> <p>Cantar e dançar favorecendo a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo.</p> <p>Completar circuitos com desafios e obstáculos.</p> <p>Manipular objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas,</p>

tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.

Manusear, criar, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.

Executar movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.

Explorar objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).

Trabalhar com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).

Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.

Conhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.

Participar de brincadeiras em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.

Manipular objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.

Experimentar diferentes sons (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).

Participar de brincadeiras com movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra,

grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).

Construir brincadeiras em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.

Brincar com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc.

Participar de brincadeiras explorando diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.

Brincar de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.

Participar de atividades de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.

Realizar práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.

Participar de brincadeiras e atividades que permita situações de controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).

Realizar brincadeiras que envolvam lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc).

Quadro 03 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
<p>1. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>2. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>3. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.</p> <p>Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade.</p> <p>Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc.</p> <p>Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc.</p> <p>Explorar, conhecer, nomear e utilizar as cores primárias como também fazer misturas de diferentes cores produzindo diferentes tonalidades.</p> <p>Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, profissões, crenças, etc.</p> <p>Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc., se possível e com auxílio do adulto, explorando o fogo e suas</p>

propriedades.

Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença.

Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas, conhecendo mais sobre eles por meio do conhecimento científico.

Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito a natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida.

Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, admirar a beleza do céu estrelado, com os mistérios de trovões e tempestades, etc.

Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc., desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz.

Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc.

Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc.

Criar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.

Confeccionar dobraduras e criar enredos, histórias, brincadeiras, etc.

Frequentar museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte.

Ir a cinemas ou participar de cinemas organizados na instituição, para assistir curtas metragens, desenhos, pequenos documentários, etc.

Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta.

Participar de rodas de conversa com artistas locais, conhecendo sua história de vida e suas obras.

Fazer leituras e releituras de obras de arte.

Colecionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc.

Criar habilidades no uso de materiais como lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, giz de quadro, borracha, tesoura, cola, régua, apontador, etc.

Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.

Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento.

Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc.

Participar de espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos.

Participar de danças, brincadeiras e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.).

Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc.

Participar da produção de pequenas peças teatrais aprendendo e interagindo com elementos do teatro como cenários, figurinos, personagens, cenas, improvisações, palco, iluminação, roteiro, etc.

Vestir-se, enfeitar-se, fantasiar-se brincando de ser o outro (pessoas, personagens) utilizando fantasias, acessórios, sapatos, roupas, chapéus, lenços, maquiagens, etc.

Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.

Criar pequenos ritmos sonoros e inventar músicas.

Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.).

Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais.

Construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, geadas, neves, etc.

Construir hipóteses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc.

Participar e propor práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz.

Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamentos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios.

Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza.

Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz.

Brincar com elementos encontrados na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta.

Participar de passeios em parques, praças, sítios, observatórios, florestas, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc.

Observar a vida dos seres vivos como pássaros, formigas, plantas, flores.

Ter contato frequente e brincar com animais estabelecendo relações afetivas e de cuidado.

Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos e brinquedos como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc.

Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações.

Aprender pequenas práticas de consumo responsável, conversando pesquisando, refletindo sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário.

Organizar e participar com as famílias e a comunidade de oficinas de produção e/ou conserto de brinquedos, feiras de troca de objetos, livros, revistas, brinquedos, aprendendo modos de negociação que não estão relacionados ao valor monetário dos objetos, mas aos seus significados afetivos.

Reaproveitar restos de tecido e lã, envelopes, papéis coloridos, embalagens e caixas de papelão, criando materiais e objetos que servirão para enfeitar murais, decorar festas, inventar fantasias, transformar-se em brinquedos e obras de arte.

Participar de encontros com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).

Explorar elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.

Explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.

Vivenciar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.

Participar de ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.

Vivenciar experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.

Criar e confeccionar brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.

Interagir com autonomia nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras.

Descobrir sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.

Explorar brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.

Participar de cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).

Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.

Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.

Vivenciar a diversidade musical: local, regional e mundial.

Utilizar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta,

	encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.
--	--

Quadro 03 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Direitos de Aprendizagem:

CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

4. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
5. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
6. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Experiências de aprendizagem

Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc.

Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade.

Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc.

Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc.

Explorar, conhecer, nomear e utilizar as cores primárias como também fazer misturas de diferentes cores produzindo diferentes tonalidades.

Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, profissões, crenças, etc.

Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc., se possível e com auxílio do adulto, explorando o fogo e suas propriedades.

Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença.

Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas, conhecendo mais sobre eles por meio do conhecimento científico.

Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito a natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida.

Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, admirar a beleza do céu estrelado, com os mistérios de trovões e tempestades, etc.

Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc., desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz.

Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc.

Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc.

Criar produções artísticas, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.

Confeccionar dobraduras e criar enredos, histórias, brincadeiras, etc.

Frequentar museus, galerias de arte, casas e

prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte.

Ir a cinemas ou participar de cinemas organizados na instituição, para assistir curtas metragens, desenhos, pequenos documentários, etc.

Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta.

Participar de rodas de conversa com artistas locais, conhecendo sua história de vida e suas obras.

Fazer leituras e releituras de obras de arte.

Colecionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc.

Criar habilidades no uso de materiais como lápis de cor, lápis de escrever, canetinhas, canetões, canetas, giz de cera, giz de quadro, borracha, tesoura, cola, régua, apontador, etc.

Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar.

Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento.

Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc.

Participar de espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos.

Participar de danças, brincadeiras e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc.).

Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc.

Participar da produção de pequenas peças teatrais aprendendo e interagindo com elementos do teatro como cenários, figurinos, personagens, cenas, improvisações, palco, iluminação, roteiro, etc.

Vestir-se, enfeitar-se, fantasiar-se brincando de ser o outro (pessoas, personagens) utilizando fantasias, acessórios, sapatos, roupas, chapéus, lenços, maquiagens, etc.

Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.

Criar pequenos ritmos sonoros e inventar músicas.

Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).

Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-reco, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais.

Construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, geadas, neves, etc.

Construir hipóteses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc.

Participar e propor práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz.

Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamentos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios.

Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza.

Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz.

Brincar com elementos encontrados na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de

inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta.

Participar de passeios em parques, praças, sítios, observatórios, florestas, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc.

Observar a vida dos seres vivos como pássaros, formigas, plantas, flores.

Ter contato frequente e brincar com animais estabelecendo relações afetivas e de cuidado.

Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos e brinquedos como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc.

Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações.

Aprender pequenas práticas de consumo responsável, conversando pesquisando, refletindo sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário.

Organizar e participar com as famílias e a comunidade de oficinas de produção e/ou conserto de brinquedos, feiras de troca de objetos, livros, revistas, brinquedos, aprendendo modos de negociação que não estão relacionados ao valor monetário dos objetos, mas aos seus significados afetivos.

Reaproveitar restos de tecido e lã, envelopes, papéis coloridos, embalagens e caixas de papelão, criando materiais e objetos que servirão para enfeitar murais, decorar festas, inventar fantasias, transformar-se em brinquedos e obras de arte.

Participar de encontros com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).

Explorar elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.

Explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.

Vivenciar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.

Participar de ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.

Vivenciar experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.

Criar e confeccionar brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.

Interagir com autonomia nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras.

Descobrir sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.

Explorar brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.

Participar de cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).

Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.

Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.

	<p>Vivenciar a diversidade musical: local, regional e mundial.</p> <p>Utilizar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.</p>
--	---

Quadro 04 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna - que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem:
CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Experiências de aprendizagem
1. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<p>Contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.</p> <p>Ler diária, diversos gêneros textuais e literários.</p>

<ol style="list-style-type: none"> 2. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. 3. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. 4. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. 5. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. 6. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. 7. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. 8. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc). 9. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. 	<p>Interagir com brinquedos, narrativas e objetos culturais.</p> <p>Participar em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.</p> <p>Vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.</p> <p>Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.</p> <p>Utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p> <p>Ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.</p> <p>Ampliar a fala em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala prestando atenção ao que diz.</p> <p>Vivenciar a contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e interagir em cenários como personagens, tramas e enredos através das brincadeiras de faz de conta, presentes nos livros, nas tradições, nas histórias contadas por professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).</p> <p>Utilizar a linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.</p> <p>Explorar e produzir registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como: tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.</p> <p>Participar de peças teatrais através do uso de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.</p> <p>Participar de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a</p>
---	---

troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.

Participar e produzir textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.

Brincar com as palavras, através de rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.

Expressar suas curiosidades, suas dúvidas e seus questionamentos sobre a linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.

Participar de situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.

Visitar bibliotecas ou espaços de leitura onde possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.

Participar de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.

Manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.

Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc.

Explorar e produzir desenhos utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc. e com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc.

Brincar com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões digitais, etc.;

Brincar de ilustrar com desenhos as canções, poesias, trava-línguas, parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, etc.

Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e recontá-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, desenhos, tentativas de escrita, etc.

Ouvir e contar histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, etc., com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias).

Levar livros de histórias para compartilhar com a família.

Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, letras, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc.

Realizar registros escritos por meio de desenhos, tentativas de escrita em diversas situações como os detalhes observados durante passeios, visitas, brincadeiras, pesquisas e explorações.

Conhecer e fazer uso social de vários gêneros textuais como: listas, bilhetes, convites, receitas, notícias, curiosidades, textos científicos, histórias, etc.

Participar da produção de textos escritos, tendo a professora(o) como escriba.

Participar da construção de murais dos livros já lidos e histórias já contadas, para que possam estimular a memória e a imaginação pelos recontos, por fatos, acontecimentos e personagens mais marcantes, etc.

Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel, assim como manipular e fazer uso do lápis de escrever, da borracha, da

régua, da cola, do apontador, da caneta.

Brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados.

Expressar-se e ter acolhidas, valorizadas, respeitadas e potencializadas suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sobre a linguagem oral e escrita (como se fala, como se escreve, como se lê).

Participar de situações significativas onde falar, desenhar e escrever sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.

Ter valorizadas sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças, materiais e objetos de leitura e escrita sejam potencializadas.

Conhecer e fazer uso cotidiano de suportes escritos como bilhetes, cartas, murais, receitas médicas, receitas culinárias, livretos, e-mails, etc.

Ter suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.

Ter contato, reconhecer e gradativamente aprender a escrever o nome próprio para marcar suas produções, desenhos, produções artísticas, materiais e objetos pessoais, etc.

Interagir e vivenciar momentos de uso social e cotidiano da escrita na produção de cartazes, chamadas, agendas, calendários, cardápios, lembretes, etc.

Participar de visitas à estação de rádios, gráficas, editoras, empresas de publicidade e propaganda para conhecer as diferentes formas de comunicação oral e impressa.

Participar de rodas de conversas, pesquisas sobre os costumes, as danças, as crenças, as brincadeiras, a culinária, etc. das diferentes culturas.

Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de diferentes etnias.

	<p>Manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas.</p> <p>Participar de Contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas.</p> <p>Frequentar bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc.</p> <p>Participar de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, sua obra, seus sonhos e projetos, seu amor pela literatura, etc.</p> <p>Participar, brincar e criar brincadeiras com jogos de letras e palavras (jogo da memória, quebra-cabeça, bingo, dominó, etc.), propiciando de forma lúdica o seu reconhecimento.</p> <p>Ser estimulado a desenvolver interesse pela língua inglesa, por meio de diferentes atividades lúdicas.</p> <p>Participar de atividades de oralidade em inglês</p>
--	--

Quadro 05 - ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Crianças Pequenas 4 a 5 anos e 11 meses

Campo de Experiência: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

Direitos de Aprendizagem: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Experiências de aprendizagem

- | | |
|---|--|
| 1. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. | Participar de situações reais do cotidiano em ir reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.). |
| 2. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. | Observar e vivenciar experiências em que possam observar fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre sua incidência na região em que vivem, compreendendo suas causas e suas características. |
| 3. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. | Participar em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).
Consumir alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita. |
| 4. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. | Participar na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos. |
| 5. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. | Interagir em brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente. |

6. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

7. Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Participar em ambientes explorando diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica. Assim compreendendo a linguagem matemática como fator inserido na vida.

Registrar por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.

Trabalhar com materiais que envolvam situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.

Realizar experiências, criando misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.

Observar, levantar hipóteses, e explicar sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais, registrando com diferentes suportes e usando diferentes linguagens.

Participar em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.

Manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Fazer reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade.

Resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.

Utilizar números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.

Compreender através de atividades, estruturas de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.

Realizar atividades que envolvam agrupamentos, utilizando quantidades e algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Guanabara, Rio de Janeiro, 1983.
- ARRIBAS, T. L. et al. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei do Fundeb. Lei11494/07. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei do Piso Nacional Salarial dos Professores. Lei11.738/08. Brasília, 2008
- BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores de qualidade na educação infantil, Brasília. MEC/COEDI, 2009
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006a.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009b. Disponível em: <https://bit.ly/2Vz6NGz>. Acesso em: 10 maio 2019.
- BRASIL. Plano Nacional da Educação. Lei 010172/01. Brasília, 2001.
- BRASIL. Plano Nacional da Educação. Lei 13.005/14. Brasília, 2014
- BRASIL. Política Nacional da Educação Infantil. Brasília, 1994.
- BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 1998.
- BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

CAMPOS, Maria Malta. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INNEY, Linda; WHARTON, Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Rita de Cássia. A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças? 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MELLO, Suely Amaral. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria. Infância e práticas educativas. Maringá: Eduem, 2007. p. 11- 22.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense, 2019.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 2014.